

Ermírio prevê 10 anos de recessão

Marcos de Oliveira

O diretor-superintendente do grupo Votorantin, Antônio Ermírio de Moraes, previu ontem pelo menos mais dez anos de crise econômica para o País, devido principalmente a constatação de que os juros da dívida externa e os gastos com a importação de petróleo consumirão quase toda a receita das exportações. Ele revelou ainda que os empresários paulistas já estão trabalhando com a hipótese de uma inflação de até 130% este ano.

—É uma ilusão pensar que o Brasil sairá do buraco a curto prazo. Se não forem tomadas providências urgentes - vaticinou Antônio Ermírio - será a reta final da Nação.

As afirmações foram feitas à saída de uma reunião com o ministro do Planejamento, Delfim Netto, no Palácio do Planalto, com quem foi tratar, em companhia do presidente do grupo Metal Leve, José Mindlin, das dificuldades financeiras da Real Beneficência Portuguesa, da qual é provedor.

Para atenuar as atuais dificuldades econômicas que passa o País, o diretor-superintendente do grupo Votorantin propôs duas medidas básicas, de curtíssimo prazo: baixar os juros internos e minorar o desemprego.

—Se o governo tabela as matérias-primas - indagou -, porque não tabelar a matéria-prima das matérias-primas, que é o dinheiro?

Antônio Ermírio, ironizando que estava "fazendo um pouco de poesia", enfatizou ser absolutamente necessário eliminar a grande concentração de recursos e de poder hoje em mãos do setor financeiro, o qual, na sua opinião, "deveria ganhar menos e distribuir mais".

—Antes de se preocupar com mudanças na Lei salarial, observou, o Governo deveria mesmo era mexer nos juros internos.

Para minorar o desemprego, problema que classificou de bastante sério, o diretor-superintendente do grupo Votorantin sugeriu que os recursos do Finsocial e do FGTS fossem canalizados maciçamente para a criação de um fundo de desemprego ou para um amplo programa de distribuição de terras ou sua aquisição a baixo custo.

Antônio Ermírio previu que, mesmo que a taxa de inflação mensal venha a cair para sete por cento este mês, o índice inflacionário anual "ficará, em 1983, próximo a 120 por cento".

Ele condenou, porém, uma moratória da dívida externa, por considerar que tal medida representaria o caos para o País, com incontáveis convulsões sociais, desembocando numa "verdadeira revolução interna", por representar o colapso do fornecimento de matérias-primas essenciais, como petróleo, passando a indústria, o transporte e a agricultura.